



REALIZAÇÃO



ABBI
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE BIODIVERSIDADE

RELATÓRIO FINAL

BIOECONOMIA: DA VOCAÇÃO À REALIDADE

Este foi o mote do **Fórum & Prêmio Brasil Bioeconomia 2021** organizado por nós, da ABBI, no mês de dezembro. O evento *on-line*, patrocinado pelas empresas **Amyris, BASF, Braskem, DSM, GFI Brasil, Novozymes e Raizen**, foi histórico no alcance de público interessado em acompanhar o tema. Da mesma forma, tivemos recorde no número de projetos inscritos.

O Fórum & Prêmio Brasil Bioeconomia 2021 reuniu profissionais renomados em toda programação e contou com a moderação do economista e jornalista, Luís Artur Nogueira. Na abertura, tivemos a participação do Secretário de Pesquisa e Formação Científica do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Marcelo Morales, e do deputado federal Paulo Ganime (NOVO-RJ), Presidente da **Frente Parlamentar Mista pela Inovação na Bioeconomia**.

Subjacente à temática principal, a palestra **"Amazônia 4.0. e o Brasil do futuro: colocando em prática os potenciais da bioeconomia"**, ministrada pelo Diretor Executivo do Instituto Amazônia 4.0, Ismael Nobre, complementou a programação, dividida em dois painéis.

O encontro abordou pautas estratégicas para o avanço da bioeconomia no país. Do primeiro painel: **A Bioeconomia e a Descarbonização**, participaram André Valente, Gerente de

Sustentabilidade da **Raizen**; Julio Natalense, Gerente Executivo de Iniciativas de Carbono da Suzano; Maurício Adade, Presidente América Latina da **DSM** e Presidente do Conselho Diretor da ABBI e Viviane Pereira de Souza, Diretora de Consumer Biosolutions da **Novozymes** para a América Latina.

O segundo bloco: **A Bioeconomia e a Atração de Investimentos no Brasil**, reuniu os painelistas Gustavo Guadagnini, Managing Director do **The Good Food Institute Brasil**; Gustavo Sergi, Diretor de Químicos Renováveis e Especialidades da **Braskem**; Kelly Seligman, Gerente de Assuntos Científicos e Regulatórios da **Amyris** para a América Latina e Brasil, e Raphael Leibel, Gerente de Inovação da **BRF**.

O **Fórum e Prêmio Brasil Bioeconomia** buscam inspirar e capacitar o aumento na participação na chamada biorevolução, conectando pessoas e celebrando ideias que impulsionem mudanças positivas no Brasil e no mundo. Os grandes desafios da humanidade implicam na evolução para um modelo econômico inovador, sustentável e equitativo.



THIAGO FALDA
PRESIDENTE EXECUTIVO DA ABBI

ABERTURA

A abertura do **Fórum & Prêmio Brasil 2021** contou com a presença do Secretário de Pesquisa e Formação Científica do MCTI, Marcelo Morales, e do Deputado Federal e Presidente da Frente Parlamentar Mista pela Inovação na Bioeconomia, Paulo Ganime.

MARCELO MORALES SECRETÁRIO DE PESQUISA E FORMAÇÃO CIENTÍFICA DO MCTI

"Eu sempre costumo dizer que o Brasil possui a vocação, a aptidão para a bioeconomia. Temos a maior diversidade do mundo, uma agricultura forte e a nossa ciência e a tecnologia possuem relevância global nos campos das ciências biológicas, agrária e da saúde, que são essenciais para o desenvolvimento de uma bioeconomia sustentável e circular."



PAULO GANIME - DEPUTADO FEDERAL E PRESIDENTE DA FRENTE PARLAMENTAR MISTA PELA INOVAÇÃO NA BIOECONOMIA

"Acho importantíssimo o tema, que para mim é o futuro do país, o futuro do Brasil, o futuro da ciência também. Não à toa, a gente lançou em 2019 a Frente Parlamentar pela inovação na bioeconomia."

KEYNOTE SPEAKER

Na sequência, a abordagem do Diretor Executivo do Instituto Amazônia 4.0, Ismael Nobre, destacou a defesa da conservação da floresta amazônica, apoiada no uso sustentável do bioma de que ações conjuntas podem trazer ganhos econômicos para a população local, o país e o planeta. De maneira resumida, o palestrante também apresentou em artigo para a Newsletter ABBI do mês de dezembro, os argumentos proferidos no encontro.

ISMAEL NOBRE DIRETOR EXECUTIVO DO INSTITUTO AMAZÔNIA 4.0



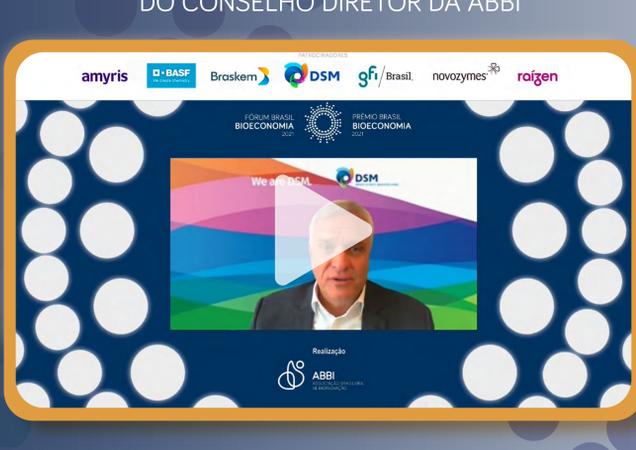
"Onde o Brasil e outros países Amazônicos podem liderar mundialmente? Na implementação de uma bioeconomia a partir da incomparável sociobiodiversidade. Este novo paradigma que nós propomos a bioeconomia inovadora para produtos de extrativismo e sistemas agroflorestais; comunidades como protagonistas; recursos naturais para geração de valor agregado; todos os elos da cadeia beneficiados, alavancando múltiplos setores da economia, inovação em produção e negócios dentro e fora da Amazônia; emprego local, inclusão social e conservação."

LEIA O ARTIGO NA ÍNTEGRA NO BLOG DA ABBI

PAINEL 01: A BIOECONOMIA E A DESCARBONIZAÇÃO

As previsões indicam que a população econômica mundial alcançará 9 bilhões de habitantes, em 2050, com expectativa de vida ultrapassando os 90 anos. Na perspectiva dos painelistas do primeiro bloco, a transição para uma economia de baixo carbono, com soluções baseadas na bioinovação, é o meio para suprir a demanda do uso de recursos naturais, energéticos e de terra que este cenário exigirá. Os participantes apresentaram iniciativas em curso, enfatizaram o potencial da biodiversidade brasileira para o desenvolvimento da bioeconomia e da importância do papel do poder público nessa jornada de transformação. Além disso, comentaram o resultado da COP26.

MAURÍCIO ADADE PRESIDENTE AMÉRICA LATINA DA DSM E PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DA ABBI



"Gostaria de ressaltar o Pacto Global com relação à redução de metano que, nos últimos anos, vem sendo reconhecido como um poder negativo relacionado ao CO2. Nesse sentido, o Brasil e mais 102 países assinaram um pacto se comprometendo, a nível global, a reduzir em 30% as emissões de gás metano, comparado a 2020."

JULIO NATALENSE GERENTE EXECUTIVO DE INICIATIVAS DE CARBONO DA SUZANO



"A gente entra aí numa fase de trabalho agora, que vem das resoluções da COP, principalmente para levar adiante a regulamentação dos mercados de carbono. Esse foi um dos grandes benefícios, dos êxitos que vieram da COP: destravar a possibilidade de cooperação internacional para se utilizar as finanças de carbono como uma forma de reduzir emissões."

VIVIANE PEREIRA DE SOUZA DIRETORA DE CONSUMER BIOSOLUTIONS DA NOVOZYMES PARA A AMÉRICA LATINA



"Uma transformação que vem através de mim como consumidora, exigindo melhores tecnologias, fazendo, desta forma, com que todo o setor se movimente e invista em inovações, tecnologias que realmente impactem nessa transformação."

ANDRÉ VALENTE GERENTE DE SUSTENTABILIDADE DA RAÍZEN



"O poder público tem um papel chave nesse sentido, porque para gente inovar a gente precisa se machucar um pouco, precisa testar, errar, ter um ambiente propício para isso. Nenhuma tecnologia nova ou prática nova vai sair do papel se ela não tiver um ambiente protegido para ela poder errar, testar, escalar."

PAINEL 02: A BIOECONOMIA E A ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS NO BRASIL

Apenas em 2020, o Brasil produziu alimentos suficiente para alimentar 1 bilhão de habitantes. Ou seja, 1/7 da população mundial consumiu produtos brasileiros. No segundo bloco, os convidados comentaram os desafios e as oportunidades para o desenvolvimento desse mercado no contexto da bioeconomia. Nesta direção, listaram os pontos que incidem sobre a atração de investimentos: burocracia excessiva, insegurança jurídica, sistema tributário complexo, falta de financiamento, compartilhamento de risco e falta mão de obra qualificada.

RAPHAEL LIEBEL
GERENTE DE INOVAÇÃO DA BRF



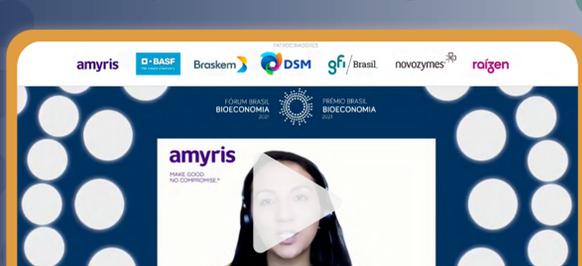
“Aqueles países que tiverem maior velocidade, mais flexibilidade e compartilharem o risco dos investimentos, e criarem esse ambiente favorável com as corporações locais, certamente vão atrair mais investimento e também fomentar a economia local, gerando riqueza para a população”.

GUSTAVO GUADAGNINI
MANAGING DIRECTOR DO THE GOOD FOOD INSTITUTE BRASIL



“Eu acho que, além de tudo, quando a gente fala em tecnologias disruptivas, em biotecnologia, tem muito espaço para repensar como nosso ambiente privado de negócios pode acontecer para que as indústrias possam, em determinado nível, compartilhar também entre elas, e aí construir alguma coisa ainda maior em cima daquilo que foi compartilhado”.

KELLY SELIGMAN
GERENTE DE ASSUNTOS CIENTÍFICOS E REGULATÓRIOS DA
AMYRIS PARA A AMÉRICA LATINA E BRASIL



“Nós, aqui no Brasil, dispomos de recursos, de biodiversidade, de uma ampla matriz energética, que torna totalmente possível viabilizar o país como protagonista dessas ações de transição, visando implementar ações de transição energética para garantir um fomento à bioinovação, à bioeconomia. Uma das principais razões está relacionada, obviamente, a essa disponibilidade de recursos que é abundante em nosso país”.

GUSTAVO SERGI
DIRETOR DE QUÍMICOS RENOVÁVEIS E ESPECIALIDADES DA BRASKEM



“Se o Brasil tiver condições de estruturar uma cadeia de valor que envolva agentes de pesquisa, agentes industriais, stakeholders financeiros, será muito fácil do que para muitos outros países, que precisam fazer muito mais força para conseguirem um décimo do que nós, naturalmente, já acordamos conseguindo”.

THIAGO FALDA
PRESIDENTE EXECUTIVO DA ABBI



“Qualquer modelo de negócio precisa de três componentes básicos: mercado consumidor, o que a gente tem; matéria-prima, que há de sobra; e tecnologia, onde a gente está em nível de bastante equidade com os países desenvolvidos. Nós temos menos investimentos, um sistema tributário complexo, um sistema regulatório que precisa ser aprimorado, mas desses componentes com os quais se faz um modelo de negócio, nós estamos muito bem-preparados”.

BIOECONOMIA: COMO TRANSFORMAR AS VOCAÇÕES DO BRASIL EM REALIDADE?

O Fórum & Prêmio Brasil Bioeconomia 2021 desdobrou em uma edição da Newsletter ABBI inteiramente dedicada ao evento, no mês de dezembro. Sob o título acima, a matéria traz a cobertura completa.

[LEIA NA ÍNTEGRA A MATÉRIA NO BLOG DA ABBI](#)

O PRÊMIO

O Prêmio Brasil Bioeconomia 2021 visa destacar os agentes pioneiros no desenvolvimento e na vanguarda da bioeconomia no Brasil, além de desempenhar o papel de plataforma para os empreendedores do biofuturo, estimular novas parcerias e a divulgação de ideias inovadoras. Com exclusividade, os premiados em cada uma das categorias – Ideias, Start-ups & Scale-ups e Empresas Âncora foram entrevistados para a Newsletter ABBI.

DANIEL ATALA - SÓCIO FUNDADOR DA BIOPROCESS

“Esse reconhecimento, em meio a outros ótimos trabalhos, mostra que estamos na direção correta para promover mudanças relevantes no âmbito industrial. E, certamente, contribuirá em novos avanços e visibilidade tanto para o projeto como para a Bioprocess.”



**ALBER GUEDES - CEO DA SOLUBIO
TECNOLOGIAS AGRÍCOLAS**

“Nós acreditamos que o desenvolvimento da bioeconomia nacional, além de representar um avanço em termos de sustentabilidade e atender aos anseios da população por alimentos mais saudáveis, impacta na soberania nacional.”

**DIÓGO SIMÕES - GERENTE DE DESENVOLVIMENTO
DE NEGÓCIOS DA RAÍZEN GEO BIOGÁS**

“Este reconhecimento é literalmente uma carga adicional de energia para os próximos passos que pretendemos seguir”.



**DÉBORA CARDOSO VIEIRA - GERENTE DE
OPERAÇÕES DA RAÍZEN GEO BIOGÁS**

“Pretendemos iniciar a construção da nossa segunda planta de produção de biogás e biometano e, no decorrer do ano, realizar estudos detalhados para mais duas ou três plantas, acelerando nossa jornada de crescimento”.

[LEIA NO BLOG DA ABBI O CONTEÚDO EXCLUSIVO](#)

FÓRUM PRÊMIO BRASIL BIOECONOMIA EM NÚMEROS

243 NOVOS SEGUIDORES LINKEDIN

452 PESSOAS ASSISTINDO AO EVENTO
SIMULTANEAMENTE

467 VISUALIZAÇÕES DO EVENTO NO
CANAL DO YOUTUBE

+20 MIL PESSOAS IMPACTADAS
(MAILING SELECIONADO)

85 PROJETOS INSCRITOS

+400 INSCRIÇÕES PARA EVENTO

56 PUBLICAÇÕES NA IMPRENSA

10.632.632

PESSOAS POSSIVELMENTE IMPACTADAS COM
UMA EQUIVALENCIA COMERCIAL DE

R\$ 102.002.057,60

PATROCÍNIO

amyris

BASF
We create chemistry

Braskem

DSM

gfi/Brazil

novozymes

raízen



ABBI
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE BIOINOVAÇÃO

A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) é uma organização civil, sem fins lucrativos, apartidária, e de abrangência nacional que acredita no Brasil como potencial líder da bioeconomia avançada global. Representamos empresas e instituições de diversos setores da economia que investem em tecnologias inovadoras, baseadas em recursos biológicos e renováveis para criar produtos, processos ou modelos de negócios gerando benefícios sociais e ambientais coletivos. Trabalhamos para promover um ambiente institucional favorável à bioinovação, que permita converter nossas vantagens comparativas em vantagens competitivas, impulsionando o desenvolvimento econômico sustentável da bioeconomia avançada no Brasil.